A influência da raça nos desfechos obstétricos

Beatriz Heloisa Born[1], Camila Bollmann Bertoli[1], Laura Luiz[1], Marina Zambonato Baggenstoss[1], Jean Carl Silva[2]

[1] Graduandos em Medicina Dep. de Medicina - Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE – Joinville SC

[2] Professor do curso de Medicina universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

RESUMO

Introdução: A raça pode contribuir para diferentes riscos à saúde, ao interagir com outros componentes sociais, como vulnerabilidade econômica. Sendo assim, é necessário considerar a inserção social adversa e a predisposição biológica à população negra no Brasil, visto que demonstra um agravante nas condições de saúde desses indivíduos. Negros e brancos apresentam grandes disparidades quanto às condições socioeconômicas, demográficas e nos indicadores de saúde, demonstrando a necessidade de trabalhos que investiguem tais desfechos obstétricos. **Objetivos:** Analisar fatores que contribuem para desfechos obstétricos desfavoráveis entre as gestantes negras. Esperamos, assim, demonstrar a predominância da questão biológica das raças como fator de risco para os desfechos gestacionais e suas implicações. **Materiais e Métodos:** A metodologia empregada foi realizada em cinco etapas, seguindo o rigor metodológico que garantisse a reprodutibilidade das informações encontradas. Na etapa I da pesquisa incluímos o problema de pesquisa "Existem influências da raça/cor nos desfechos obstétricos?", obtida via método PICO e definimos as palavras-chaves, sendo que algumas não indexadas foram utilizadas. Na etapa II, definimos o esquema booleano, que atendesse a resolução do problema de pesquisa, e a elegibilidade dos artigos, como disponibilidade nos idiomas português e inglês e ter no máximo 10 anos de publicação. Além disso, procuramos nos artigos as características socioeconômicas, disparidades raciais, resultados da gravidez e predisposição genética das gestantes. Na Etapa III, definimos os sítios de busca, através dos portais Scielo e Pubmed. Na etapa IV, foi realizada a seleção dos artigos nos portais. Por fim, na etapa V, foram analisados os resultados pelo uso de planilhas, de modo a gerar os resultados e discussão do artigo. **Resultados e Conclusão:** A partir da análise dos estudos selecionados para a execução do artigo de revisão, constata-se que há disparidades socioeconômicas e genéticas entre as gestantes. As gestantes negras são mais propensas a terem ganho de peso inadequado e a desenvolver hipertensão e diabetes gestacional. Acredita-se que os altos índices de resultados adversos da gravidez de mulheres negras, como a prevalência do parto prematuro, baixo peso ao nascer e a restrição do crescimento intrauterino, têm suas raízes nos comportamentos de saúde materna, acesso e qualidade dos cuidados de saúde. Entretanto, entre essas causas, verifica-se uma questão socioeconômica predominante, como a pobreza e o baixo nível de escolaridade materna, considerado um fator obstétrico de risco, devido, por exemplo, à sua influência nas condutas e cuidados pré-natal. Tais condições são mais observadas na população de etnia negra. Conclui-se, dessa forma, que as questões socioeconômicas são predominantes às de predisposição genética nos desfechos obstétricos desfavoráveis observados nas mulheres negras. Essa explicação se deve principalmente ao fato de que muitos estudos demonstram que quando os fatores sociodemográficos são ajustados nas análises, as diferenças raciais dos desfechos obstétricos se atenuam significativamente, evidenciando como as disparidades econômicas interferem na assistência à saúde materno-fetal.